

From: Bruno Oliveira < >
Sent: 23 de agosto de 2019 16:51
To: entidadesited@anacom.pt
Subject: Manual ITED 4.ª edição - Consulta pública - Envio de comentários

Boa Tarde,

Na sequência da consulta pública referente ao **manual ITED 4.ª edição**, tenho a comentar o seguinte:

Comentário 1: Propriedade rústica com vários hectares

Numa propriedade rústica com vários hectares, onde se pretende construir um edifício no seu interior, de acordo com o indicado no manual ITED 4.ª edição, é necessário instalar uma CVM/CAM no limite de propriedade e desenvolver uma rede de tubagens subterrânea até ao edifício (ATE ou ATI). Nalgumas propriedades de maiores dimensões, a distância entre CVM e ATE/ATI, poderá significar vários quilómetros de comprimento. Agrava ainda o facto de a morfologia do terreno, poder obrigar ao atravessamento de canais de rega, linhas de água, riachos, lagos, etc, o que poderá dificultar imenso, técnica e economicamente, a execução da infraestrutura ITED em meio rural.

Proponho por isso, que no meio rural, se o percurso entre o limite de propriedade e o edifício for atravessado por canais de rega, linhas de água, riachos, lagos, etc, ou se for muito extenso (por exemplo, superior a 300 ou 500 metros), o manual ITED possa dar a possibilidade de a CVM/CAM ser construída mais próximo do edifício, afastada do limite de propriedade. Não é incomum encontrar em meio rural, redes aéreas de operador que atravessam o interior de propriedades privadas, pelo que, se poderia equacionar a possibilidade de os operadores nestes casos, para servir o cliente, poderem prolongar as suas redes aéreas no interior da propriedade privada, até junto da CVM/CAM a instalar próximo dos edifícios a servir.

Na redação atual no manual ITED 4.ª edição, uma instalação tão “*simples*” como a ligação entre CVM/CAM e ATE/ATI, pode em meio rural, nalguns casos, traduzir-se num impacto muito elevado, colocando em causa a viabilidade económica de um investimento.

Comentário 2: Propriedade rústica com rede aérea de operador de telecomunicações que atravessa o seu interior

No caso de uma propriedade rústica, em que o seu interior é atravessado por rede aérea de operador de telecomunicações, sugiro a possibilidade de o manual ITED 4.ª edição, vir a permitir a construção da CVM/CAM, junto a um dos postes de telecomunicações dessa rede aérea.

Dou o seguinte exemplo:

Edifício a construir, cuja rede aérea existente de operador de telecomunicações que atravessa o interior da propriedade, possui poste instalado a 3 metros do edifício a servir, encontrando-se o limite de propriedade a 200 metros de distância.

Na redação atual, o manual ITED 4.ª edição, não tem em conta a localização da rede aérea do operador existente a 3 metros do edifício. Consequentemente, o operador de telecomunicações, que se encontra a 3 metros de distância, vê-se obrigado a ampliar a sua rede aérea, também até ao limite de propriedade, para alcançar a CVM/CAM.

Neste caso concreto, o operador de telecomunicações, teria de instalar mais 400 m de rede (200 metros do Poste até à CVM/CAM + 200 metros da CVM/CAM até ao ATE/ATI. Total: 400 metros), quando 3 m era a distância a que se encontrava do edifício a servir.

Com os meus melhores cumprimentos,

Bruno Oliveira

From: Bruno Oliveira
Sent: 28 de agosto de 2019 12:06
To: entidadesited@anacom.pt
Subject: Manual ITUR 3.ª edição - Consulta pública - Envio de 2 comentários/sugestões

Bom Dia,

Na sequência da consulta pública referente aos manuais **ITED 4.ª edição** e **ITUR 3.ª edição**, envio mais dois comentários/sugestões:

Compatibilização da profundidade de instalação das tubagens das ITUR com a profundidade das CVM.

O manual ITED 4.ª edição em consulta pública, refere para a CVM, como mínimo, as dimensões de 200 mm x 200 mm x 200 mm.

O manual ITUR 3.ª edição em consulta pública, refere como profundidade mínima para as condutas, 0,80 m.

Não é fisicamente possível, ligar um tubo que se desenvolve a 0,80 m de profundidade, com uma CVM que apenas tem 0,20 m de profundidade.

Ou a profundidade **mínima** exigível para a CVM, terá de passar a ser no mínimo de 80 cm+diâmetro do tubo, ou terá de permitir-se que os tubos que ligam à CVM, se possam desenvolver a uma profundidade mínima tal, que o seu encaixe seja fisicamente possível nas paredes da CVM a instalar.

Sugiro portanto, no que respeita à ligação da CVM, que o manual ITUR compatibilize a profundidade permitida para estas tubagens a instalar, com a profundidade mínima permitida para a CVM.

Este tipo de “violação”, da regra dos 0,80 m, trata-se de uma situação já ocorre atualmente com os manuais ITED 3.ª e ITUR 2.ª edições, em vigor e é uma situação que não é possível cumprir de forma nenhuma.

Cores admissíveis para tubos

O manual ITUR 3.ª edição especifica a cor a utilizar para o tritubo (RAL 9011).

No caso do tubo corrugado de dupla parede, não é feita nenhuma exigência quanto à cor.

É habitual nas obras de urbanizações e penso que está “incutido” nos instaladores desde há muitos anos, a prática de se utilizar cor vermelha para eletricidade e verde para as telecomunicações.

Em todo o caso, não sendo exigida uma cor específica para os tubos corrugados de dupla parede, poderá então ser utilizada qualquer cor idêntica às que já se utilizam habitualmente para outras infraestruturas.

A intervenção num local que possua infraestrutura ITUR com tubos de cor idêntica a outras infraestruturas, poderá dificultar a sua correta identificação e eventuais trabalhos futuros. Pode-se por exemplo, correr o risco, de cortar o tubo errado.

Sugiro portanto, que analisem a possibilidade de vir a ser exigida uma cor RAL específica para os tubos corrugados de dupla parede, o que, a meu ver, poderá facilitar a identificação das infraestruturas, principalmente no caso de futuras intervenções pós conclusão das obras.

Com os meus melhores cumprimentos,

Bruno Oliveira